

# Auxiliar vive com Cr\$ 5,6 milhões

Luludi/AE



## Dinheiro contado

*Jacira: óleo e açúcar emprestados da vizinha, para poder cozinhar até o final do mês*

## ROLDÃO ARRUDA

Entre a maioria dos grevistas e a parcela da população obrigada a usar o sistema público de saúde, todos parecem vítimas. Ontem, nas portas dos hospitais encontravam-se pessoas de famílias de baixa renda, insuficiente para pagar um convênio médico, ou desempregadas. Do lado do dentro estavam funcionários cuja renda também é baixíssima.

A auxiliar de enfermagem Jacira Silveira, que passou 19 dos 51 anos trabalhando na enfermagem do Hospital Estadual do Mandaqui, recebe por mês Cr\$ 1,5 milhão. Com mais quatro tipos de adicionais, o salário sobe para Cr\$ 5,6 milhões. Se ela se aposentasse agora, com esse salário, receberia de pensão Cr\$ 3,3 milhões. Ela prefere continuar trabalhando, na espera de que a situação melhore.

Jacira mora com seu filho de 11 anos num conjunto da Cohab, em Parada de Taipas.

Zona Norte. Diariamente, usa quatro ônibus para ir e voltar do Mandaqui, onde é auxiliar de enfermagem. A preços de hoje, isso equivale a Cr\$ 38 mil. Como os funcionários públicos não têm direito a vale-transporte, ela arca sozinha com a despesa.

Depois de pagar o aluguel, o condomínio, o transporte e as despesas do filho com a escola, sobra pouco para Jacira. Há quatro meses ela não faz mais compras mensais, em supermercados. Por falta de caixa, recorre aos mercados da região, para pequenas compras. Recentemente, nem isso ela pôde fazer: teve de emprestar óleo e açúcar de uma vizinha, para chegar ao fim do mês. Sua única diversão é a TV. Há cinco anos não vê um filme no cinema, por economia.

Jacira ainda alimenta um pequeno sonho: aposentar-se com um salário razoável e ir, com o filho, viver no interior do Paraná, onde moram seus pais.